

FINANÇAS PESSOAIS

Bruna Maziero de Almeida^a, Carla Menegon^a, Geraldo Sandri^a

a) Universidade de Caxias do Sul

Informações de Submissão	Resumo
<p>*Autor correspondente (Orientador) *Geraldo Sandri endereço: Rua Dr. Rosa ,550 São Marcos- RS - CEP: 95190-000</p>	<p>Uma boa organização das finanças pessoais ajuda as pessoas a obterem uma melhor qualidade de vida, não tendo preocupações desnecessárias. A presente pesquisa tem o intuito de observar quais os problemas mais enfrentados na administração financeira pessoal e como pode se tornar uma solução. Tendo como objetivo saber como as pessoas podem organizar um planejamento financeiro pessoal, as estratégias que podem ser usadas nas finanças pessoais para melhorar seu orçamento e quais as causas das despesas fora de controle da falta de planejamento.</p>
<p>Palavras-chave: Finanças pessoais. Organização. Planejamento.</p>	

1 INTRODUÇÃO

Segundo Vasconcellos e Garcia (2008), a economia de um país parte do princípio de decisão de empregar recursos produtivos de valor, bens e serviço, a fim de distribuir para todas as pessoas em diversas regiões, grupos específicos, satisfazendo todas as necessidades humanas que são ilimitadas e insaciáveis. Uma economia bem organizada e planejada faz com que o país tenha bons resultados e que as organizações possam gerar mais renda e trabalho. A economia está relacionada ao nosso cotidiano com períodos de crise financeira, vários aumentos de preços, o desemprego, com muitas diferenças salariais, elevação de impostos e tarifas públicas, mudanças políticas e sociais.

Finanças está diretamente ligada a vida das pessoas, como afirma Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal não é algo tão simples, muito menos estático ou rígido, as pessoas fazem seu plano de acordo com os seus valores e objetivos,

buscando assim alcançar determinados objetivos e necessidades. O planejamento financeiro é muito importante e fundamental para a qualidade de vida, para uma boa organização pessoal financeira, para tomadas de decisões e para que não haja problemas futuros.

As dificuldades financeiras podem surgir de vários fatores como: baixos salários, dificuldade de acesso ao crédito ou facilidade excessiva, sem a devida capacidade de pagamento, cobrança de juros abusivos, práticas consumistas, falta de planejamento pessoal, despesas fora de controle, que podem gerar alguns transtornos como a geração de dívidas e em alguns casos atingir até a saúde pessoal. (FRANKENBERG, 1999)

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Falta de planejamento

Fazer o planejamento pessoal é importante, com ele é possível adequar o rendimento familiar às suas necessidades, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade, eventuais problemas. (EID JUNIOR E GARCIA, 2001).

Um exemplo segundo Eid Junior e Garcia (2001), diz que o orçamento pode ser feito em uma planilha, onde são descritos todos os gastos e despesas familiares, que mostram um panorama da vida econômica e dos hábitos familiares, com isso é possível observar possíveis cortes de gastos, ao hábito de compra ou até mesmo um padrão de vida ou comportamental, que tem grande influência na decisão de compra.

De acordo com Eid Junior e Garcia (2001), o planejamento serve para identificar o destino do dinheiro e definir prioridades, observando se aqueles gastos podem ser eliminados ou diminuídos, se aquilo é realmente necessário. Com isso, com um bom planejamento evita-se contas inesperadas, e talvez a possibilidade de uma reserva para um próximo mês.

2.2 Despesas fora de controle e uso inadequado de crédito

O lado financeiro é um aspecto presente em nossas vidas, por isso às vezes, deixamos de lado para suprir outros pilares como família, saúde, relacionamentos e até mesmo trabalho, mas isso não se torna sustentável, pois as coisas podem fugir de controle dos nossos hábitos. Por exemplo, uma conta de água vencida, pode fazer uma grande confusão desagradável para uma família, o corte dela afetará até que seja concedido o montante para paga-la. (FRANKENBERG, 1999)

Alguns cuidados devem ser tomados, para que esse problema não volte a acontecer, observando em que ponto esse descontrole aconteceu, o porquê aconteceu e uma solução para que não volte a acontecer Frankenberg (1999), ainda afirma que conferir datas do prazo de vencimento, planejar um orçamento familiar, com todas as contas, boletos, carnes. Para algumas pessoas até uma recomendação de um profissional para dar uma consultoria ou um plano exclusivo de como organizar seu dinheiro.

Para Frankenberg (1999), a revisão de hábitos pode ser uma boa atitude, pois grande parte das pessoas endividadas está nessa situação, pois gastavam mais do que recebiam e acabaram de comprar o que não precisava naquele momento, esquecendo-se das contas antigas e fazendo assim dividas e despesas desesperadoras. Um bom exemplo nesse caso é, compras com cartão de crédito que se torna muito acessível no dia a dia, mas pode render dividas com juros altíssimos.

2.3 Desemprego e renda insuficiente

O desemprego gera um impacto maior na economia afetando as pessoas e as empresas de uma forma relevante. Afeta a economia, a produtividade, crescimento pessoal e profissional. O desemprego vem aumentando quando a falta de produção e o emprego ficam ociosos, causando demissões, diminuição na jornada de trabalho e até mesmo fechando empresas de pequeno e grande porte. (GOLDFAJN, 2012)

Segundo Agencia do Estado (2017), no trimestre encerrado em março de 2017 o Brasil registrou uma recorde em seu patamar de crescimento de 14,2 milhões de pessoas desempregadas. Com isso muitas pessoas ficaram com suas contas pendentes, causando uma inadimplência maior. Comparando com o ano de 2016 há mais 3,087 milhões de desempregados, o equivalente a um aumento de 27,8%. Ao mesmo tempo, o total de

ocupados caiu 1,9% no período de um ano, o equivalente ao fechamento de 1,692 milhão de postos de trabalho.

O Brasil é um dos países do mundo com maior desigualdade de renda e está na 13ª pior distribuição de rendado do mundo em um conjunto de 154 países onde, os 10% mais ricos obtêm 41,8% da renda do país, enquanto que os 10% mais pobres recebem apenas 1% da renda. Teles (2017), afirma que entre os setores os salários também estão diferenciados com uma queda de desigualdade entre o setor público e privado.

Nos últimos anos com a acentuada crise de nossa economia, o aumento do desemprego, a queda do crescimento, e assim dos salários, certamente fizeram a desigualdade aumentar novamente. Assim contra a desigualdade, e especialmente contra a pobreza, devemos valorizar os programas de combate à pobreza, estimular o crescimento e reduzir a desigualdade de renda entre os mesmos segmentos. (TELES, 2017).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, onde o material foi retirado de livros e sites. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, sendo que a escolha por esta, caracteriza-se por utilizar o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999).

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário respondido online, através das redes sociais. Onde mostrou quais são os problemas mais enfrentados na administração financeira pessoal e como pode se tornar uma solução. Este instrumento de coleta era composto de dezessete questões (apêndice).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa.

Participaram da pesquisa sessenta e sete pessoas sendo cinquenta e cinco mulheres e doze homens. Todas as respostas foram obtidas através de um questionário aplicado nas redes sociais, com a principal faixa etária de 19 a 29 anos.

Figura 1

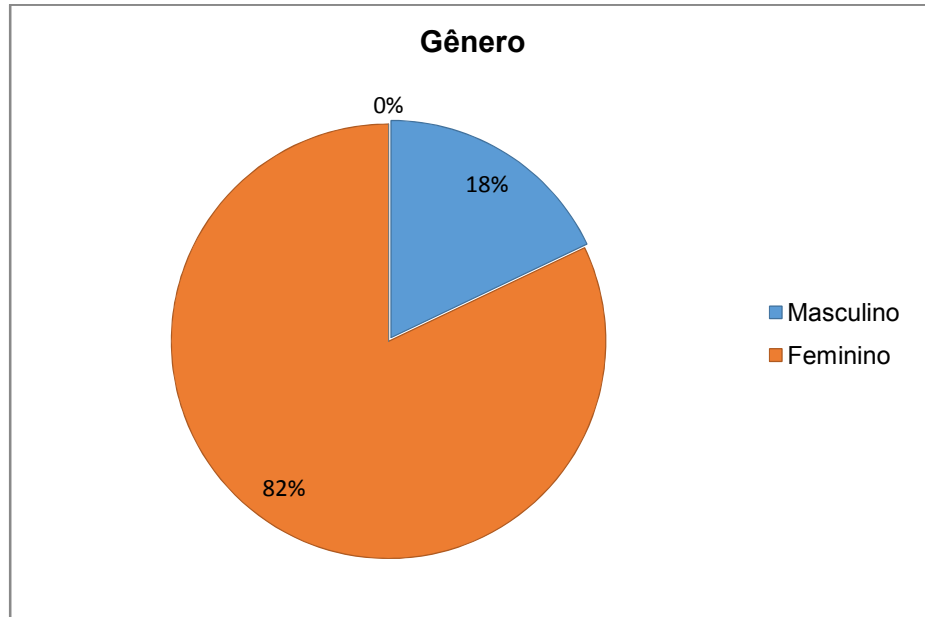


Figura 2

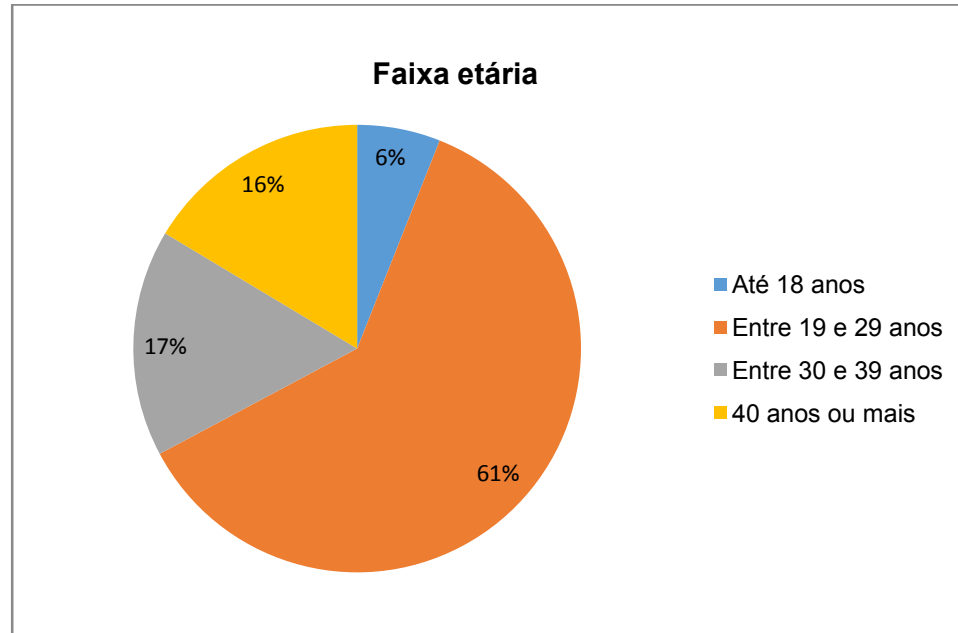
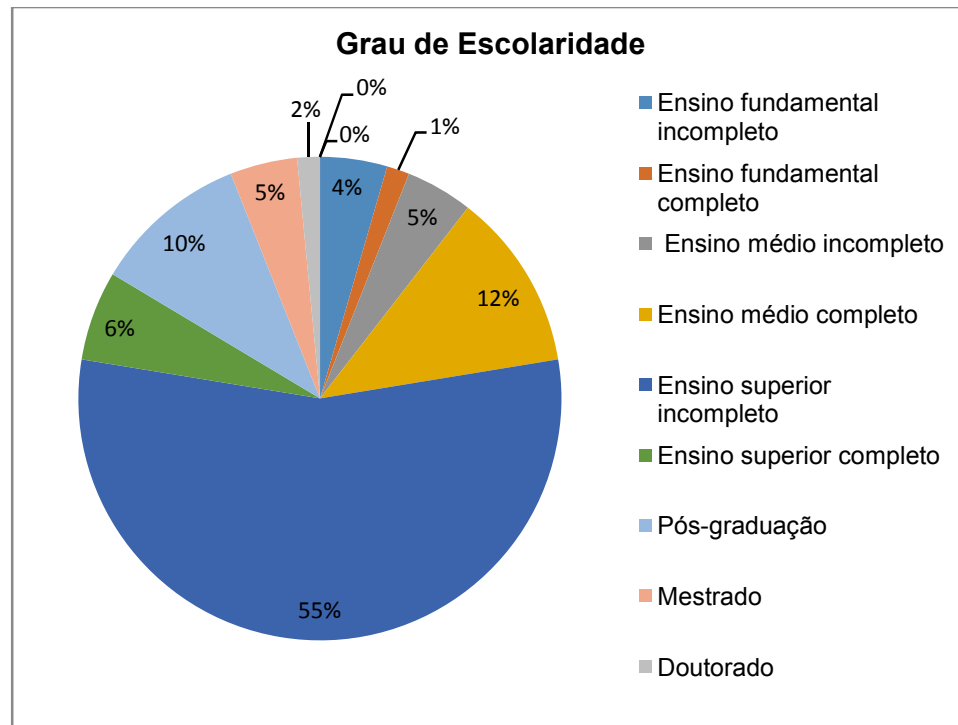


Figura 3



O grau de escolaridade é sim um fator muito importante para auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões sendo mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas.

Figura 4

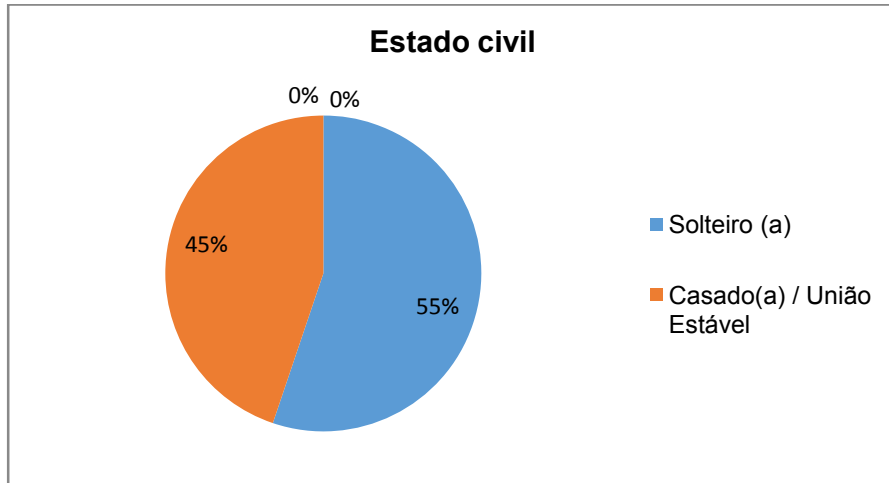
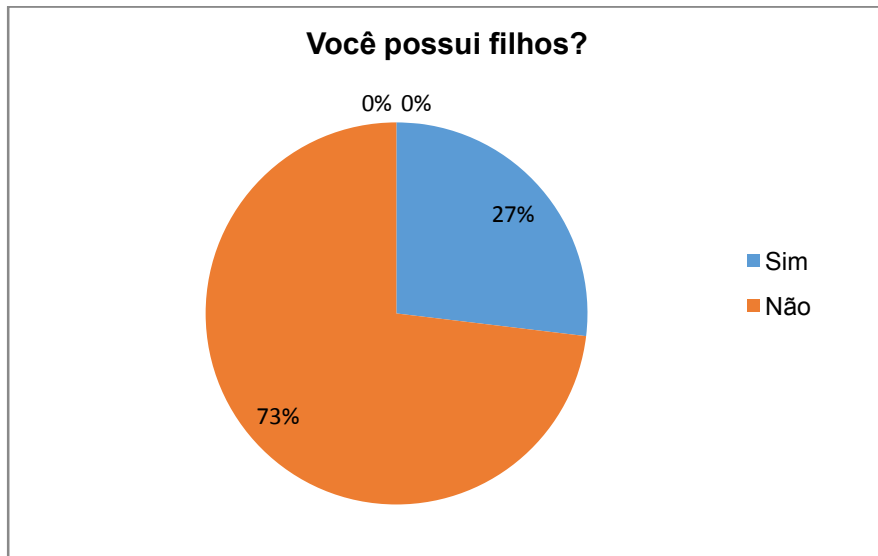
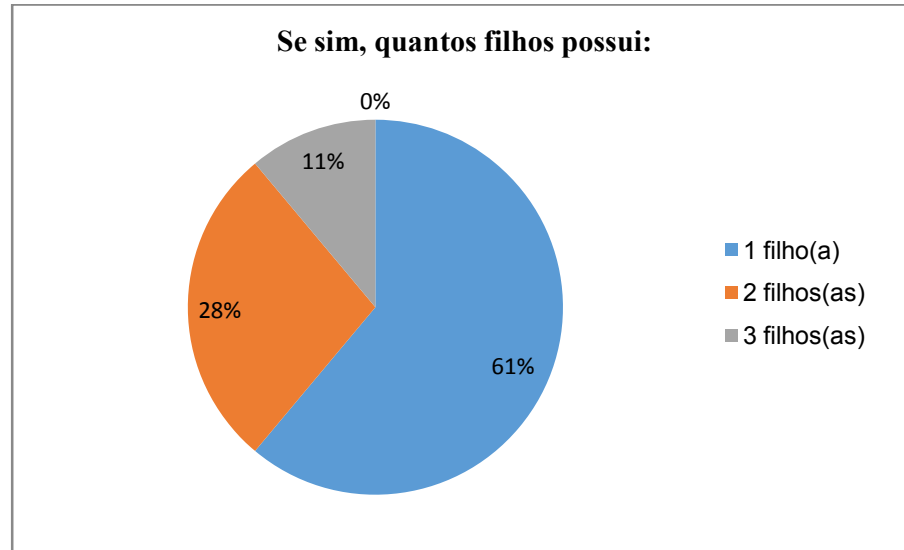


Figura 5



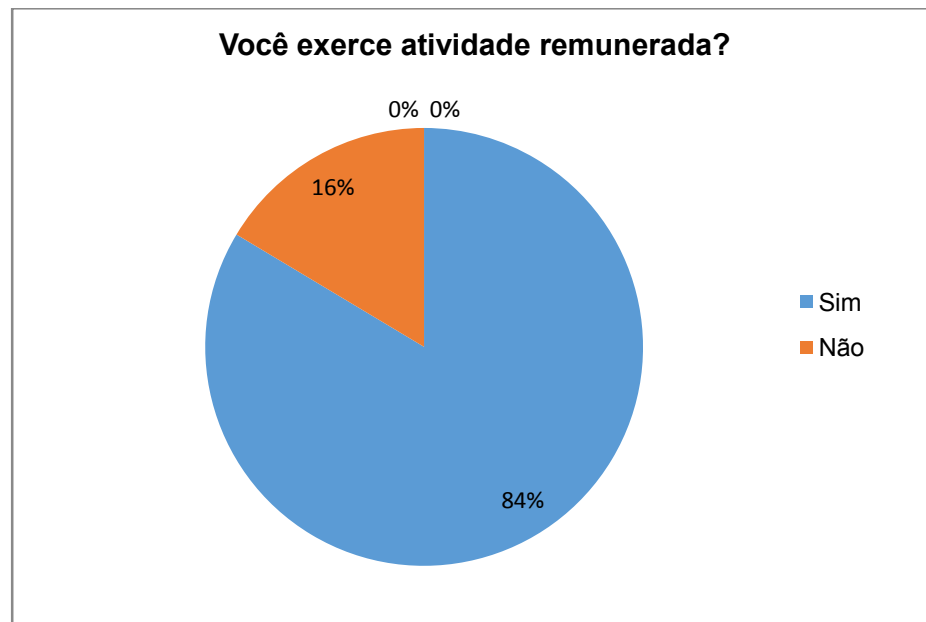
Segundo a pesquisa a maioria dos entrevistados não possuem filhos.

Figura 6



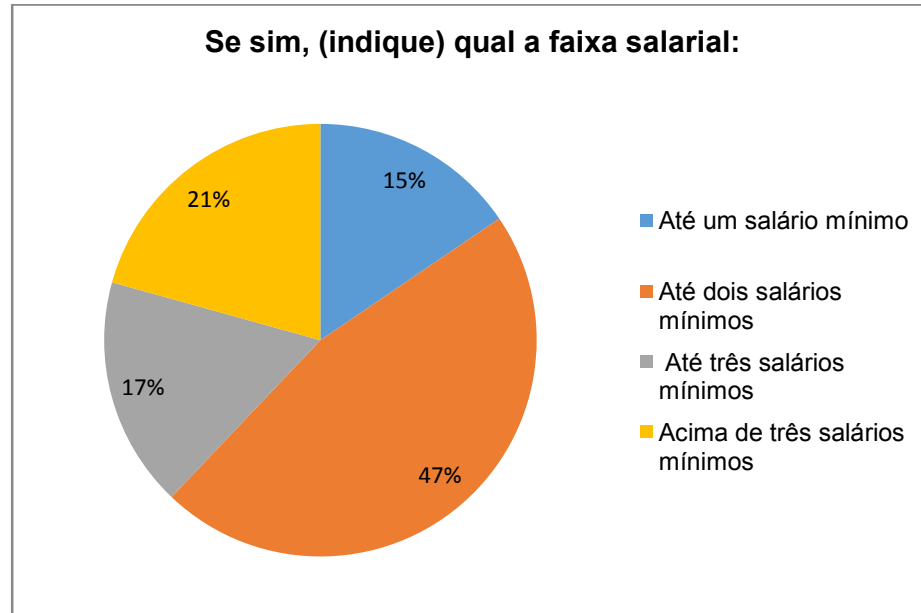
Percebe-se que as famílias de hoje estão cada vez menores, por conta do planejamento familiar sendo que a mulher está cada vez mais independente, priorizando sua vida profissional e buscando mais qualidade de vida.

Figura 7



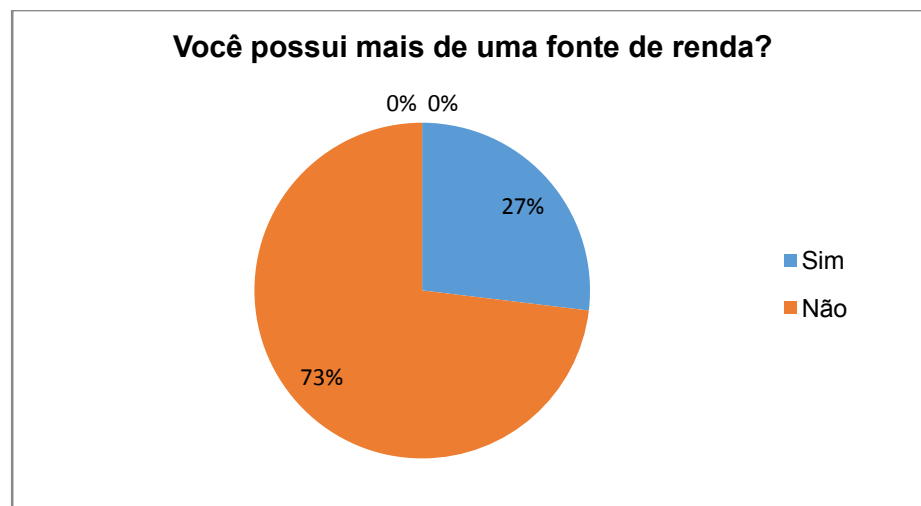
Nos dias atuais podemos observar que há uma grande população buscando trabalho, e que as dificuldades podem abrir novas oportunidades e assim gerando uma fonte de renda para suprir suas necessidades.

Figura 8



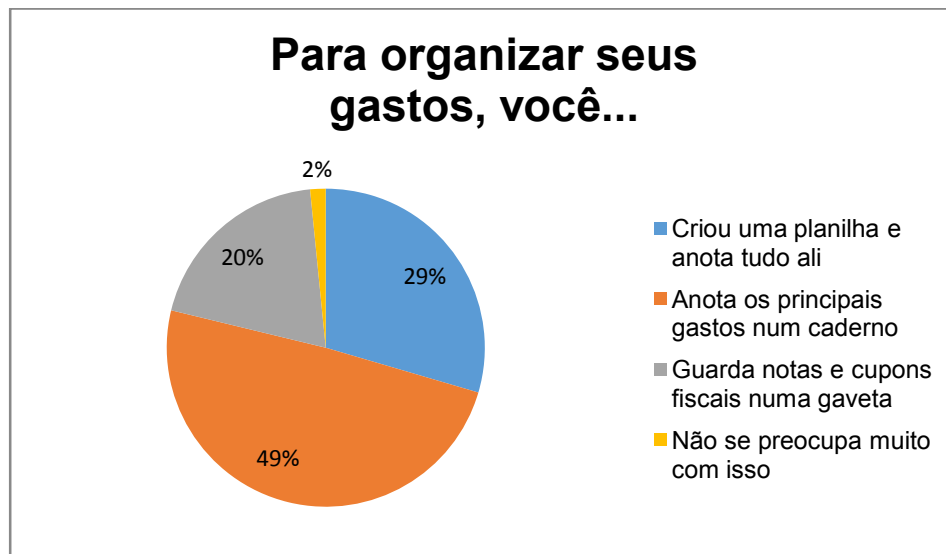
A faixa salarial está em média entre dois salários mínimos isso significa pela pesquisa que as pessoas estão conseguindo pagar suas contas com o que estão ganhando e que elas conseguem ainda fazer atividades que proporcionam um bem estar.

Figura 9



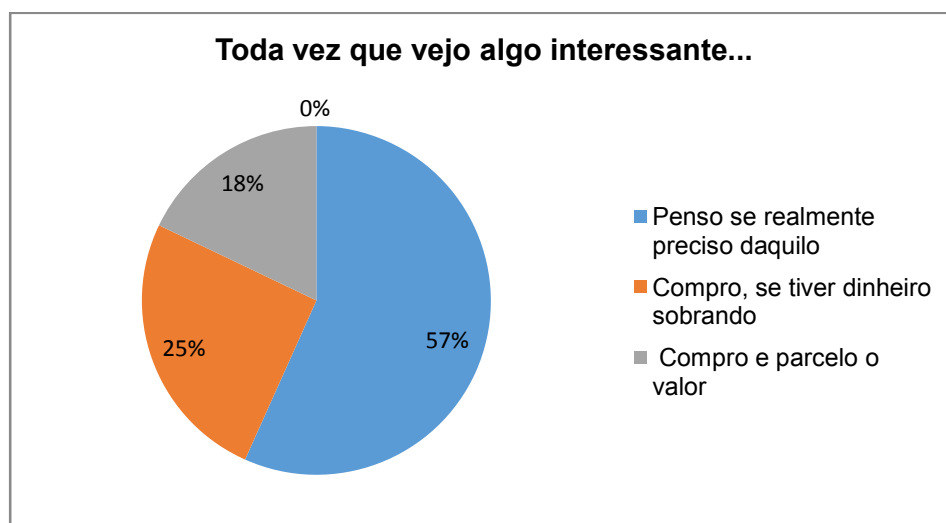
Observamos que a maior parte das pessoas ainda não possui mais de uma fonte de renda, isso quer dizer que elas dependem somente do salário que ganham, mesmo com a crise no mercado.

Figura 10



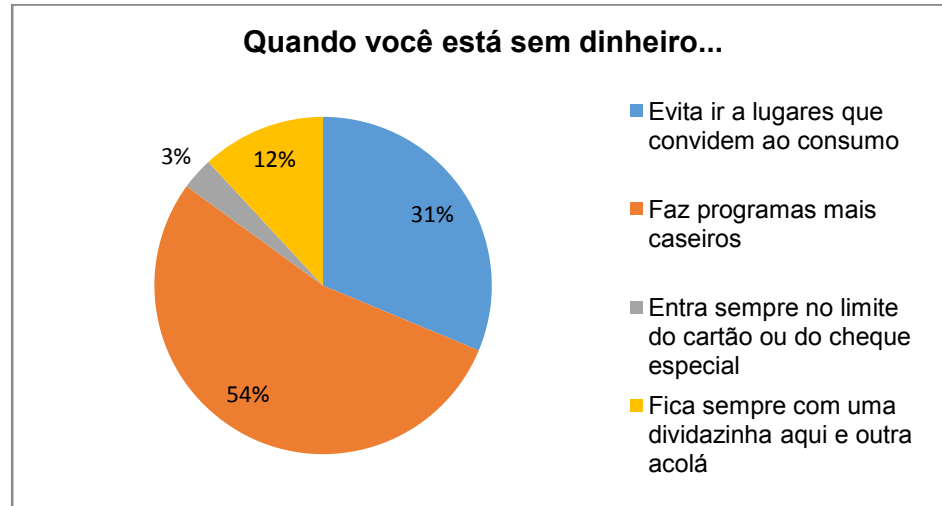
Comparamos o resultado da pesquisa com o que realmente condiz a realidade dos brasileiros, e a maioria ainda não sabe fazer um planejamento financeiro para saber o quando gasta e o quanto pode gastar. Mas com os resultados obtidos a maioria dos entrevistados anota os principais gastos para uma melhor organização e para que não saia de controle o seu planejamento financeiro.

Figura 11



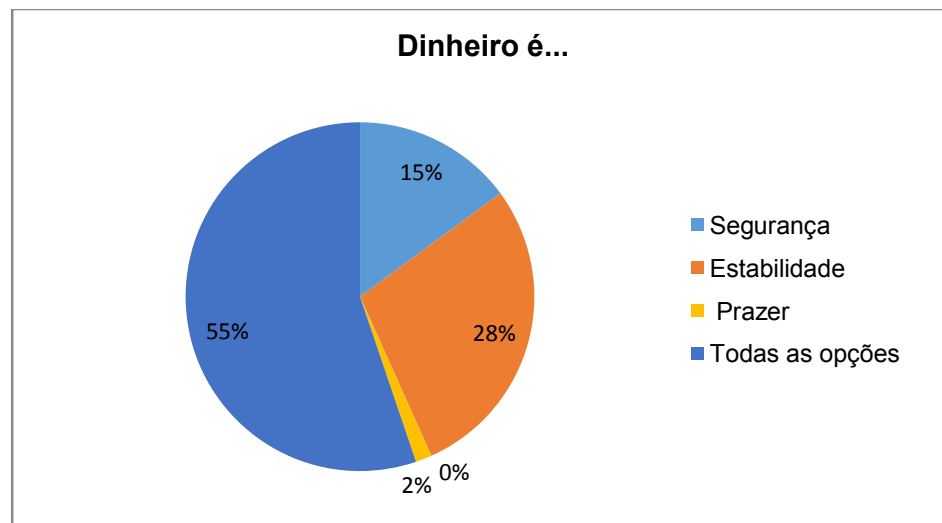
Com a crise o pessoal procura realmente comprar somente o necessário, mas ainda a casos que elas acabam comprando e gastando mais do que podem, e isso pode ser um fator de risco causando muitas dívidas e inadimplência.

Figura 12



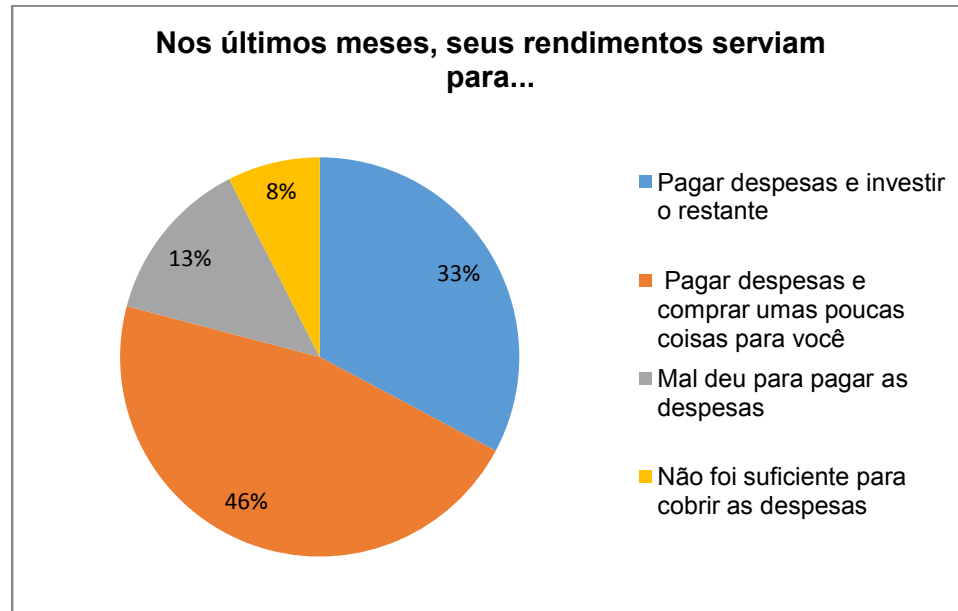
As pessoas preferem evitar ir aos lugares que se tenham mais gastos, preferem frequentar lugares mais baratos e com menor custo benefício. Mas ainda algumas pessoas acabam gastando mais do que precisam e isso compromete seu orçamento financeiro.

Figura 13



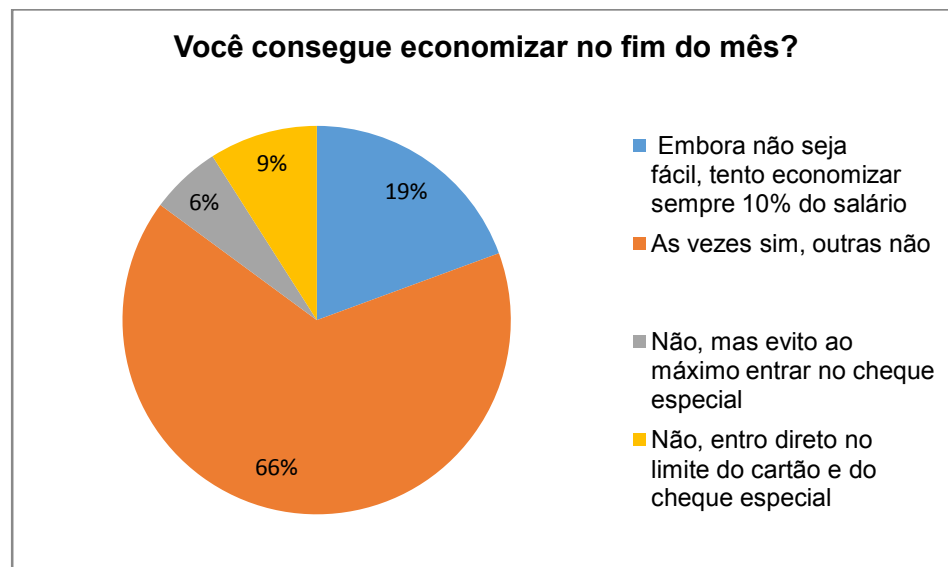
Conforme os resultados da pesquisa, o dinheiro é necessário para que as pessoas possam adquirir seus bens e buscarem uma boa qualidade de vida. Também é fundamental para que busquem novos conhecimentos em estudos, segurança, estabilidade, prazer e lazer.

Figura 14



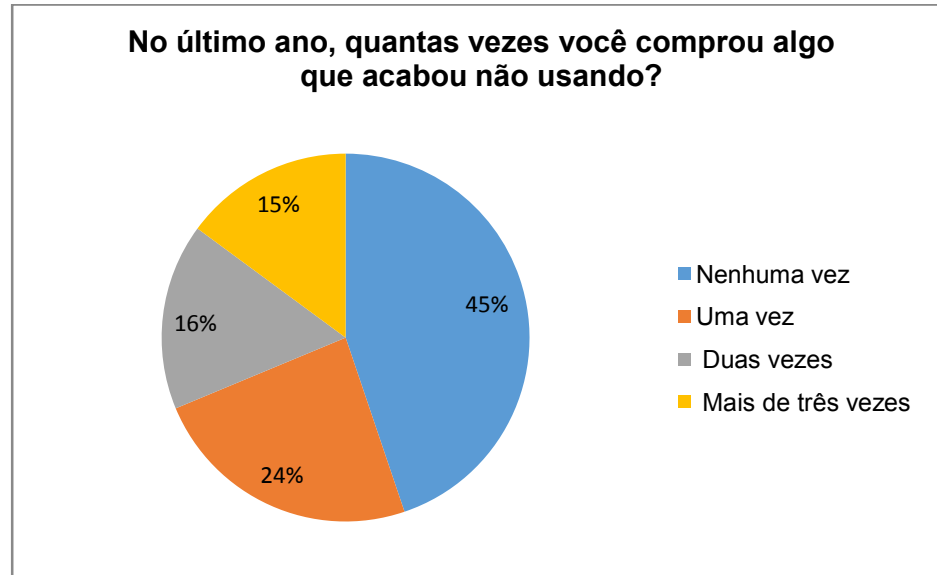
Por mais que a crise esteja presente no mercado às pessoas estão conseguindo pagar suas contas e comprar mais algumas coisas que necessitam.

Figura 15



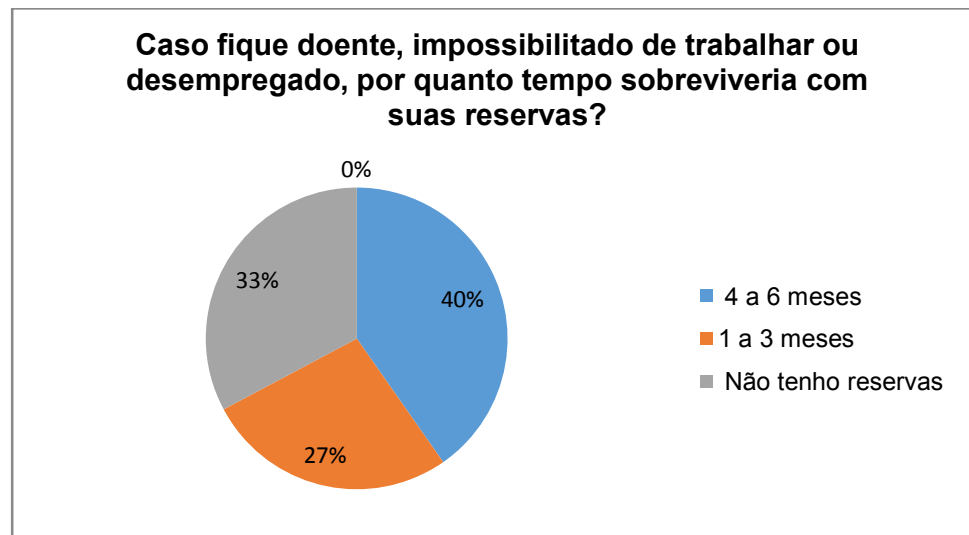
Foi analisado que as pessoas estão conseguindo economizar no fim do mês, fazendo com que sua renda cresça e elas podem adquirir o que desejam.

Figura 16



Verifica-se que as pessoas ainda estão comprando por impulso fazendo que sua renda seja gasta de uma forma desnecessária e com produtos desnecessários. Mas 45% dos entrevistados tem a consciência de que não devem agir por impulso e sim comprar o que realmente necessitam seu estourar seus orçamentos.

Figura 17



Nota-se claramente que as pessoas não estão se preocupando ou não estão conseguindo fazer uma reserva e não estão preparadas para uma possível perda de emprego ou imprevistos que não estejam no seu orçamento. Devemos observar que dos

40% pode ser que elas tenham incluso o período do seguro desemprego, onde o seguro desemprego é apenas uma reserva temporária disponibilizada pelo poder público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparamos o resultado da pesquisa com o que realmente condiz a realidade dos brasileiros, e a maioria ainda não sabe fazer um planejamento financeiro para saber o quando gasta e o quanto pode gastar. Mas com os resultados obtidos a maioria dos entrevistados anotam os principais gastos para uma melhor organização e para que não saia de controle o seu planejamento financeiro.

Com a pesquisa mostra-se também que os hábitos de consumo são na maioria dos casos impulsivos, onde as pessoas compram sem necessidade, apenas pelo prazer de aquisição e acabam geralmente com dívidas que não estavam previstas no orçamento mensal. As pessoas precisam aprender a fazer um estudo de seu orçamento financeiro, pois assim saberão controlar seus gastos, controlar seus impulsos, economizar e planejar uma melhor condição financeira.

Pode-se concluir que as pessoas devem também ter um orçamento em longo prazo, pois muitas vezes ocorrem imprevistos que não estão previstos e nem calculados no papel, devem ter uma perspectiva de crescimento para poder conseguir alcançar seus objetivos, ideais e conseguir uma melhor qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS

AGENCIA DE ESTADO. POPULAÇÃO DESEMPREGADA NO BRASIL ATINGE RECORDE DE 14,2 MILHÕES DE PESSOAS. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/28/internas_economia,865743/p_opulacao-desempregada-atinge-recorde-de-14-2-milhoes-de-pessoas-reve.shtml>. Acessado em:19/08/2017.

EID JUNIOR, William e GARCIA, Fábio Gallo. Como Fazer o Orçamento Familiar. São Paulo: Publifolha, 2001.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

O ENIGMA DO DESEMPREGO BAIXO NO BRASIL LAN GOLDFAJN, O ESTADO DE S.PAULO, 2012. Disponível em: <<http://opiniaio.estadao.com.br/noticias/geral,o-enigma-do- semprego-baixo-no-brasil-imp-,832408>>. Acessado em: 19/08/2017.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCOCELLOS, Marco Antonio Sandoval de Fundamentos de Economia/ Marco Antonio S. Vasconcllos, Manuel E. Garcia – 3 ed. – São Paulo, Saraia, 2008.

VLADIMIR K. TELES FUNCIONALISMO PÚBLICO E DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/mosaico-de-economia/funcionalismo-publico-e-desigualdade-de-renda-no-brasil/>>. Acessado em: 16/09/2017.